

LIÇÃO 01

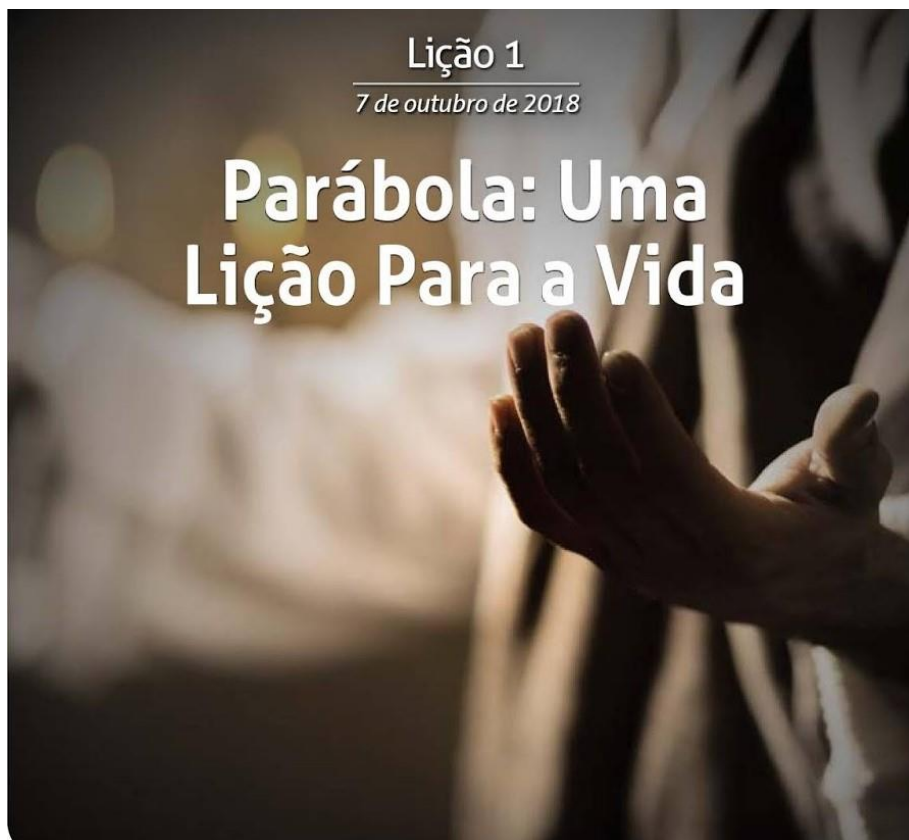
Parábola: Uma Lição Para a Vida

07 de outubro de 2018

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“E sem parábolas nunca lhes falava, porém tudo declarava em particular aos seus discípulos” (Mc 4.34)



VERDADE PRÁTICA

As parábolas são uma forma instrutiva para se ensinar grandes lições, e delas podemos extrair as inspirações e os ensinamentos divinos para a vida cristã.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“E sem parábolas nunca lhes falava, porém tudo declarava em particular aos seus discípulos” (Mc 4.34)

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 4 do Evangelho Segundo Marcos, o capítulo 4 começa com a Parábola do Semeador (Mc 4.1-20), depois o Senhor Jesus fala sobre a Parábola da Candeia (Mc 4.21-25), depois fala sobre a Parábola da Semente (Mc 4. 26-29), e finalmente ele fala sobre a Parábola do Grão de Mostarda (Mc 4. 30-34), onde está inserido nosso texto áureo.

O Senhor Jesus falava por parábolas para cumprir a profecia de Salmos 78.1-2: *“Escutai a minha lei, povo meu; inclinai os ouvidos às palavras da minha boca. Abrirei a boca numa parábola; proporei enigmas da antiguidade”*. Suas parábolas revelavam verdades e mistérios profundos (Mt 13.34-35).

Muitas das parábolas de Jesus precisavam de uma explicação, para entender seu significado. Jesus contava as parábolas à multidão mas apenas dava a explicação aos seus discípulos (Mc 4.33-34): *“E com muitas parábolas tais lhes dirigia a palavra, segundo o que podiam compreender. E sem parábolas nunca lhes falava, porém tudo declarava em particular aos seus discípulos”*. Ele fazia isso porque muitas pessoas na multidão não estavam interessadas em seguir Jesus. Apenas queriam ver os milagres ou trocar de Jesus.

Essas pessoas estavam endurecidas e não poderiam entender a verdade, mesmo na forma de uma parábola simples (Mt 13.14-15). O Senhor Jesus apenas dava a explicação a quem queria mesmo aprender. Quem não estava pronto para seguir Jesus não ganhava entendimento. Apenas os verdadeiros discípulos têm acesso à verdade.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 13.10-17

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I - Distinguir a parábola de outras figuras de linguagem;***
- II- Esclarecer o contexto histórico em que as parábolas foram proferidas;***
- III- Apresentar as regras básicas para se compreender uma parábola.***

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado professor, querida professora, chegamos ao último trimestre do ano. Nesta oportunidade estaremos estudando acerca das Parábolas de Jesus. Por ser uma das principais formas de ensino utilizadas pelo Mestre, as parábolas merecem dedicada atenção e profundo interesse de nossa parte. O próprio Senhor Jesus quer que as entendamos, pois isso produzirá mudanças necessárias e resultará em transformação de vida (Mt 15.15,16).



Ao iniciar a aula, antes mesmo de introduzir a lição, apresente o comentarista, pastor Wagner Tadeu dos Santos Gaby, advogado, autor de várias obras, membro da Casa de Letras Emílio Conde e líder da Assembleia de Deus em Curitiba (PR).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Quando estudamos as parábolas de Jesus, com os corações abertos e dispostos a aprender como discípulos verdadeiros, em busca de sabedoria e entendimento das verdades espirituais profundas, nos deparamos com as sábias lições que Ele nos deixou para sermos bem-sucedidos em nossa vida aqui no mundo.

Estudar este conteúdo, como disse Jesus aos seus primeiros discípulos, é um privilégio: *"Bem-aventurados são os olhos que veem o que vós vedes, pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes e não o viram; e ouvir o que ouvís e não o ouviram"* (Lc 10.23,24).

Assim, as parábolas do Senhor possuem preciosas promessas de bênçãos para todos quantos acolhem sua mensagem e se dispõem a compreender as verdades que elas ensinam.

PONTO CENTRAL

As Parábolas de Jesus ensinam grandes verdades.

I. O QUE É PARÁBOLA?

1. Conceito.

Parábola, no hebraico *mashal*, dependendo do contexto, refere-se a um dito profético, um provérbio, uma analogia, um enigma, um discurso, um poema, um conto, um símile.

Essa palavra ocorre aproximadamente quarenta vezes no Antigo Testamento, sendo normalmente traduzida como "provérbio".

A palavra grega traduzida como parábola, em o Novo Testamento, é *parabolé*, "por ao lado de", com o sentido de "comparar" como ilustração de alguma verdade ou ensino.

Nesse sentido, torna-se um instrumento didático.

Ela é usada cinquenta vezes no Novo Testamento, sendo duas para indicar uma fala figurativa (Hb 9.9; 11.19) e quarenta e oito vezes traduzida no singular ou no plural, sempre se referindo às histórias de Jesus.

Em síntese, parábola significa, literalmente, "comparação", e como tal, comumente utilizada para indicar uma história breve, um exemplo esclarecedor para ilustrar uma verdade.

2. Distinção entre a parábola e outras figuras de linguagem.

A Bíblia Sagrada emprega várias figuras de linguagem que são necessárias para ilustrar verdades divinas e profundas.

Algumas delas são o símile, o provérbio, a metáfora, a alegoria, a fábula e o tipo, e é importante não confundi-las com a parábola.

É oportuno destacar que a parábola também não é um mito, tendo em vista que ele narra uma história como se fosse verdadeira, mas não adiciona nem a probabilidade e nem a verdade.

Já a parábola ilustra verdades por meio de símbolos: "o campo é o mundo", "o inimigo é o Diabo", "a boa semente são os filhos do reino", etc.

3. Aplicação de uma parábola.

Ao se dirigir aos discípulos e aos fariseus, seus adversários, Jesus adotou o método de ensino por parábolas com a finalidade de convencer aqueles e condenar estes.

Em Mateus 13.10, os discípulos perguntaram a Jesus o porquê de Ele falar por parábolas.

Jesus usava esse método em razão da diversidade de caráter, de nível espiritual e de percepção moral de seus ouvintes (Mt 13.13).

Em Marcos 4.10-12, ao ser inquirido sobre o uso de parábolas, Jesus respondeu que as usava nos seus ensinamentos por duas razões distintas: para ilustrar a verdade para aqueles que estavam dispostos a recebê-la, e para obscurecer a verdade daqueles que a odiavam.

Assim, para que a parábola seja explicada e aplicada, primeiramente é indispensável examinar sua relação com o que a precede e a segue, e descobrir, com base nisso, antes de qualquer outra coisa, a sua ideia principal.

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

É importante ter em mente as peculiaridades da parábola, enquanto figura de linguagem, para entender sua mensagem.

SUBSÍDIO ETMOLÓGICO

"Entre as formas literárias encontradas na Bíblia, a mais conhecida, talvez, seja a parábola.

O fato é especialmente verdade em se tratando das parábolas de Jesus, tais como a do bom samaritano, do filho pródigo, das dez virgens e do semeador.

Porém, definir exatamente o que é uma parábola no Antigo Testamento [mashal] ou no Novo (parabole) é difícil.

Em ambos os casos, os termos podem referir-se:

- a um provérbio (1 Sm 24.13; Ez 18.2,3; Lc 4.23; 6.39);
- uma sátira (Sl 44.11; 69.11; Is 14.3,4; Hc 2.4);
- uma charada (5149.4; 78.2; Pv 1.6);
- um dito simbólico (Mc 7.14,17; Lc 5.36,38);
- um símile extensa ou similitude (Mt 13.33; Mc 4.30,32; Lc 15.8-10);
- uma parábola histórica (Mt 25.1-13; Lc 14.16,24; 15.11-32; 16.1-8);
- um exemplo de parábola (Mt 18.23-25; Lc 10.29-37; 12.16-21; 16.19-31);

- e, até mesmo, uma alegoria (Jz 9.7-20; Ez 16.1- 5; 17.2-10; 20.49-21.5; Mc 4.3-9,13-20; 12.1-11).

Esses dois termos bíblicos possuem vasta extensão de significados, mas o sentido básico de cada um é a comparação entre duas coisas diferentes. Algo parecido com algo que não é".

(STEIN, Robert H. **Guia Básico de Interpretação da Bíblia**, 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999, p.143).

CONHEÇA MAIS

O que É uma Parábola?

“Normalmente definida como uma ilustração em função da ‘falácia de raiz’ de se derivar o sentido de parábola, que significa, literalmente, ‘atirar ao lado’.

Nenhuma definição se mostrará completamente eficaz, pois qualquer uma ampla o suficiente para englobar todas as formas acaba se revelando tão imprecisa a ponto de se mostrar praticamente inútil”.

Para conhecer mais leia ***Compreendendo todas as Parábolas de Jesus***, CPAD, p.32.

II. CONTEXTO SOCIAL E LITERÁRIO

1. Galileia no tempo de Jesus.

A Galileia compreendia todo o território ao Norte de Samaria até ao Monte Líbano, estendendo-se de leste a oeste, entre o Mar da Galileia e o Mar Mediterrâneo e Fenícia.

Situava-se nas grandes rotas comerciais que cruzavam o Oriente Próximo, e muitos estrangeiros atravessavam a área.

A conservação de peixes pela salgadura e sua exportação para todos os lugares do Império Romano era a principal indústria.

Era uma região muito mais próspera que a Judeia e abrigava uma grande população. Importante para a região era o mar da Galileia, um extenso lago de água doce, localizado ao norte da Palestina, também conhecido como mar de Tiberíades ou lago de Genesaré (Mt 4.18; Lc 5.1).

Esse lago, que ficava cerca de 96 quilômetros ao norte de Jerusalém, ajudava a determinar o tipo de vida que se levava em toda a região ao derredor.

As ocupações dos habitantes incluíam a agricultura, a fruticultura, a pecuária, o tingimento de tecidos, o curtume, a pesca e a fabricação de embarcações.

Na Galileia, Jesus reforçou seu ensino com parábolas memoráveis, ilustrando o amor de Deus pelos pecadores, a necessidade de confiança na misericórdia de Deus, o amor que devemos ter uns aos outros, a maneira como a Palavra de Deus vem e o Reino de Deus cresce, a responsabilidade de o discípulo desenvolver seus dons e o julgamento daqueles que rejeitam o evangelho (Mt 4.23; 13.1-52).

2. Jerusalém no tempo de Jesus.

Jerusalém é uma das mais antigas cidades do mundo.

É a mais sagrada cidade da Palestina e tem existido como cidade e como capital, além de lugar sagrado, há mais de três mil anos.

À época de Jesus, Jerusalém contava com uma superpopulação, sendo que a maioria das pessoas estava desesperada em decorrência da opressão do Império Romano, da miséria, da opressão aos pequenos produtores que estavam praticamente falidos, tendo de pagar elevados impostos a Roma.

Nessa época, grande parte da população dependia de esmolas do Templo.

Enquanto o povo comum estava vivendo em situação de extrema pobreza, padecendo por terríveis privações, os grandes produtores, os grandes comerciantes e as famílias mais abastadas estavam satisfeitas com o sistema vigente controlado pelo governo de Roma.

Diante desse contexto, o povo judeu aguardava com ansiedade o Messias que viria em glória, conforme profetizado por Zacarias (Zc 14.4).

3. Contexto literário: os Evangelhos.

Os quatro primeiros livros do cânon do Novo Testamento, chamados de Evangelhos, são os registros escritos das primeiras pregações das Boas Novas a respeito de Cristo. Eles constituem um tipo distinto de literatura.

Não são biografias completas, pois não tentam narrar todos os fatos da carreira de Jesus; nem são apenas histórias; nem são sermões, embora incluam pregações e discursos; também não são apenas relatos de notícias.

Os três primeiros Evangelhos - Mateus, Marcos e Lucas - são chamados sinóticos, termo que vem do grego *synoptikos*, que significa "ver junto", "ver da mesma perspectiva", "vistos de um ponto de vista comum".

Os Sinóticos apresentam a vida, os ensinamentos e a significação de Jesus do mesmo ponto de vista, em contraste com o Evangelho de João, o qual se limita quase inteiramente ao que Jesus disse e fez na área de Jerusalém.

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

O contexto em que as parábolas foram proferidas é de suma importância para se compreendê-las.

SUBSÍDIO SOCIOLÓGICO

"A Galileia era um região muito mais próspera que a Judeia e abrigava uma grande população.

Os galileus eram menosprezados pelos líderes religiosos de Jerusalém.

Muitos não eram de descendência judaica, pois seus antepassados foram violentamente convertidos por Alexandre Janeu.

Os galileus estavam mais estreitamente em contato com a realidade diária do Império Romano, visto que a Galileia situava-se nas grandes rotas comerciais que cruzavam o Oriente Próximo, e muitos estrangeiros atravessavam a região"

(DOWLEY, Tim. ***Pequeno Atlas Bíblico***, 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p.73).

III. COMO LER UMA PARÁBOLA

1. Entendendo a narrativa como a síntese das experiências cotidianas.

Uma das questões mais importantes ao ler uma parábola é procurar entender os elementos culturais operados em cada uma delas, pois apesar de elas serem uma síntese das experiências humanas, são histórias contadas a partir de outra cultura e tempo.

Torna-se impossível entender as parábolas sem vinculá-las ao seu contexto social, pois elas se referem às experiências de pessoas que viveram na época de Jesus.

Para tanto, torna-se necessário identificar a conexão com as estruturas daquela sociedade.

Quase um terço dos ensinamentos de Jesus foi realizado através de parábolas.

Ele contou parábolas sobre a natureza (Mt 13.24-30), trabalho e salário (Lc 17.7-10), e até sobre casamentos e festas (Mt 25.1-13).

Jesus não falava de forma genérica acerca da busca de Deus pelo perdido, mas sempre através de histórias de experiências cotidianas, tais como a história sobre uma mulher que perdera uma de suas dez moedas de prata, e que não descansou até encontrá-la (Lc 15.8-10).

2. Procurar as declarações explícitas e implícitas do agir de Deus no contexto literário.

Tendo a parábola o objetivo de transmitir uma mensagem e, no caso específico, tal comunicação procede de Deus, é imperioso que o leitor procure as declarações explícitas e implícitas do agir de Deus em tal contexto literário.

Somente após esse exercício é possível pensar na aplicação da parábola (Mt 15.15,16).

3. Identificar a aplicação prática da parábola.

Uma vez que a maneira predileta de Jesus ensinar era através de parábolas, tais textos contêm lições profundas e de aplicação prática no campo da ética e da vida espiritual das pessoas.

Por meio de suas parábolas Jesus levou aos seus ouvintes a mensagem de salvação, conclamando-os a se arrependem e a crerem. Aos crentes, desafiava-os a colocarem a fé em prática, exortando seus seguidores à vigilância.

Quando seus discípulos tinham dificuldade para entenderas parábolas, Jesus as interpretava (Mc 4.13-20).

Assim, uma boa maneira de identificar a aplicação prática de uma parábola é fazer as seguintes perguntas:

Para quem a parábola foi contada?

Por que a parábola foi contada?

Qual é a moral da parábola?

Existe algum ponto culminante na parábola?

Alguma interpretação é dada na passagem para a parábola?

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

A forma correta de se ler uma parábola é fundamental para podermos extrair sua mensagem principal.

SUBSÍDIO HERMENÊUTICO

"Parábola, do grego parabolé, significa 'colocar ao lado de', e leva a ideia de colocar uma coisa ao lado de outra com o objetivo de comparar.

A parábola envolve uma contradição aparente apresentada em forma de narração, relatando fatos naturais ou acontecimentos possíveis, sempre com objetivo de declarar ou ilustrar uma ou várias verdades importantes".

(BENTHO, Esdras Costa. *Hermenêutica Fácil e Descomplicada*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.321).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há como perceber, nem entrar, no Reino de Deus, sem ter nascido de novo (Jo 3.3-8), por isso, a salvação da alma é parte integrante das parábolas.

Você já nasceu? Já se arrependeu dos seus pecados e confiou em Jesus Cristo e em seu sacrifício pelos seus pecados?

Você conhece o Rei deste Reino? Seu coração já se prostra diante deste Rei?

Ou vive em rebeldia contra Ele ainda?

Os verdadeiros súditos reconhecem a soberania do Rei e submetem-se a ela.